

Apresentação

O volume 5, número 3 da *Brazilian Journal of International Relations* (BJIR) apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais (RI), tais como o relacionamento entre a Argentina e os países do Conselho de Cooperação do Golfo; a política externa de Bahrein no levante árabe; o papel da integração regional da África ocidental sobre o desenvolvimento de Cabo Verde; a atuação do Brasil no Conselho de Segurança entre 2004 e 2005; os determinantes internacionais da Guerra da Bósnia; a produção científica sobre o Mercosul; o terrorismo no debate normativo das RI; e a redemocratização da Argentina e do Brasil vista pela Teoria da Dependência. A edição conta ainda com uma tradução de texto de Norberto Bobbio.

Em “*Argentina-GCC relations. The role of state and non-state actors (2003-2015)*”, Gladys Lechini e Noemí S. Rabbia analisam a relação contínua entre a Argentina e os Estados do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), mesmo nos períodos de ausência de políticas públicas argentinas para os países do CCG. Para além das iniciativas estatais, como as Cúpulas dos Países Árabes Sul-Americanos (ASPA) e o diálogo Mercado Comum do Sul (Mercosul)-CCG, Lechini e Rabbia destacam a diversificação desse relacionamento, que entre 2003-2015 foi conduzido por atores não estatais.

No segundo texto, “*Condicionantes domésticos, regionales e internacionales y su incidencia sobre la política exterior de Bahrein tras los levantamientos en el mundo árabe*”, Ornela Fabani reflete sobre como os âmbitos doméstico, regional e internacional afetaram a política externa do Bahrein, uma das monarquias do Golfo Pérsico, após os protestos no mundo árabe. O país foi palco de fortes protestos entre o final de 2010 e início de 2011, levando ao surgimento de novos atores, desconfiança, intriga e ressentimento.

Já em “*Cape Verde in West Africa Region: towards a new paradigm for regional integration*”, de João Paulo Madeira e Nataniel Andrade Monteiro, procuram mostrar o papel da integração regional da África ocidental sobre o desenvolvimento de Cabo Verde. Madeira e Monteiro acreditam que o país deve delinear um novo paradigma de integração regional, disputando espaço geoeconômico na África Ocidental e lançando-se como plataforma de prestação de serviços, o que reforçaria a cooperação no continente.

No quarto artigo, “*O Brasil no Conselho de Segurança da ONU: um panorama sobre o mandato 2004-2005*”, Wemblemey Lucena de Araújo e Carlos Enrique Ruiz Ferreira apresentam um panorama da atuação do Brasil no Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU) no biênio 2004-2005. De acordo com os autores, o protagonismo que o Brasil detinha nas questões de segurança internacional baseou-se no multilateralismo, resolução de controvérsias por meios pacíficos, respeito à soberania, promoção do desenvolvimento das

sociedades pós-conflito e repúdio as violações de direitos humanos. É durante tal biênio que esse protagonismo leva o país a lançar-se na aliança G4 para alcançar seu status de membro permanente do CS.

Bruno Gomes Guimarães em “*The international determinants of the Bosnian War*” analisa os determinantes internacionais que levaram a e desencadearam a Guerra da Bósnia na década de 1990. Para Guimarães, esses determinantes foram as ações das grandes potências — Estados Unidos, França, Alemanha, Reino Unido e Rússia —, o enfraquecimento da soberania da Iugoslávia e o empoderamento de atores domésticos por meio do apoio estrangeiro a grupos beligerantes, levando a guerra.

No sexto artigo da edição, “*A discussão sobre Mercosul na produção científica: o impacto das ideias sobre a produção bibliográfica do bloco regional (1991-2015)*”, Ludmila A. Culpí, Alex Dal Gobbo Abi e Sheylla Carolina Almeida apresentam um balanço do avanço da bibliografia sobre o Mercosul de 1991 até 2015. Apesar da supremacia de temas econômicos, os autores perceberam um aumento das produções sobre temas relacionados a questões sociais a partir de 2003, depois de mudanças de ideologia na Argentina e no Brasil.

Já em “*Atores não estatais ilícitos e a governança global: o lugar do terrorismo dentro do debate normativo das Relações Internacionais*”, Natalia Nahas Carneiro Maia Calfat discorre sobre o papel do terrorismo dentro do debate sobre governança global nas Relações Internacionais. Para Calfat, a agenda normativa ignora o papel de grupos terroristas sobre a governança global e a contestação da autoridade estatal, identificando assim a necessidade de explorar essas novas modalidades de autoridade e governança.

Gabriel Campos Fernandino em “*Transição à democracia, política externa e dependência: esboço de uma análise comparada entre Argentina e Brasil a partir da obra Dependência e Desenvolvimento na América Latina*” busca compreender o processo de redemocratização argentino e brasileiro por meio da obra *Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica* (1977).

O oitavo texto, “*Homenagem a Erasmo*”, é uma tradução de Norberto Bobbio.

Por fim, no último texto, “*A Construção da Paz Perpétua como Teoria Liberal da Política Internacional*”, Marcelo Fernandes de Oliveira e Camilla Silva Geraldello procuram demonstrar como argumentos de autores clássicos da Política identificados com o pensamento liberal foram incorporados no início do século XX como base fundadora da teoria da Paz Perpétua nas RI.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 5, número 3 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura a todos!

Os Editores.